Myrcia pubipetala Miq.

(araçá, guamirim)

Família: Myrtaceae

Sinônimos: *Myrcia grandiflora*

Endêmica: sim[3,4]

Bioma/Fitofisionomia: Mata Atlântica (Floresta Ombrófila, Restinga)[3]

Status de conservação: VU - Vulnerável (UICN)

Recomendação de uso: Restauração

O guamirin é uma árvore que pode atingir até 12 m de altura. Foram encontradas poucas informações sobre esta espécie. Ela é considerada rara no Brasil e está classificada como vulnerável (VU).

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeireiros (óleo)[9,8]

Características gerais

Porte: altura 15.0m[5]

Cor da floração: -

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Áspera[1]

Tipo de fruto: -

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim[9]

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax[7,8,5]

Polinizadores: Polinização zoofílica.[5]

Período de floração: janeiro a março[5]

Tipo de dispersão: Zoocórica[6,2]

Agentes dispersores: Aves.[2]

Período de frutificação: setembro a novembro[5]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] HOELTGEBAUM, M. P.; QUEIRÓZ, M. H.; REIS, M. S. Relação entre bromélias epifíticas e forófitos em diferentes estádios sucessionais. Rodriguésia, Rio de Janeiro, v. 64, p. 337-347, jun. 2013.

[2] PIZO, M. A.; SILVA, W. R.; GALETTI, M. Frugivory in cotingas of the Atlantic Forest of southeast Brazil. Ararajuba, Seropédica, v. 10, n. 2, p. 177-185, dez. 2002.

[3] SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. Myrtaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 jun 2013.

[4] O'BRIEN, J. P. Myrcia grandiflora. In: IUCN 2013. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2013.1. 1998. Disponível em: . Acesso em: 2 ago. 2013.

[5] SILVA, R. T. Florística e estrutura da sinúsia arbórea de um fragmento urbano de floresta ombrófila densa do Município de Criciúma, Santa Catarina. 2006. 61 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2006.

[6] ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. Biota Neotropica, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.

[7] SANTOS, M. B. Dinâmica da regeneração de clareiras naturais na Floresta de Restinga na Ilha do Cardoso, Cananéia/SP. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2007.

[8] ISERNHAGEN, I. A fitossociologia florestal no Paraná e os programas de recuperação de áreas degradadas: uma avaliação. 2001. 134 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2001.

[9] LIMBERGER, R. P.; SOBRAL, M.; HENRIQUES, A. T. Óleos voláteis de espécies de Myrcia nativas do Rio Grande do Sul. Química Nova, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 916-919, jun. 2004.